

Título: Promovendo a Saúde dos Adolescentes do Bairro Vida Nova

Nome do aluno: Sabah Santos Karhawi

Nome do orientador: Ariane Graças de Campos

Introdução:

A geração atual é considerada a mais urbana da história. Essa especificidade pode ser positiva, uma vez que os adolescentes têm acesso mais facilitado à educação e saúde, contudo, por outro lado, os adolescentes estão cada vez "mais expostos aos riscos de uso de drogas lícitas e ilícitas" (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2012, p.556). Não apenas ao risco do uso de drogas, mas violência, gravidez precoce, DSTs, o que acaba colocando o adolescente em um lugar mais representativo dentro das políticas públicas de saúde. As características da adolescência somadas à importância demográfica que esse grupo representa no estado de São Paulo justificam a necessidade de uma atenção integral à sua saúde, levando em consideração as particularidades dessa faixa etária.

O processo de crescimento e desenvolvimento determinado pelas características psicológicas peculiares dessa fase da vida e pelo contexto social em que está inserido coloca o adolescente na condição de maior suscetibilidade às mais diferentes situações de risco, como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), acidentes, diversos tipos de violência, maus tratos, uso de drogas, evasão escolar, etc (BRASIL, 2010).

Apenas para ilustrar esse cenário, de acordo com dados do Manual de Atenção à Saúde do Adolescente, da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, o número anual de partos em adolescentes corresponde a cerca de 10% do total de nascimentos mundiais (SÃO PAULO, 2006).

Quanto à exposição do adolescente ao consumo de drogas, lícitas ou ilícitas, os fatores de risco para essa exposição devem ser pensados de forma integrada, levando em conta o contexto ao qual o jovem está exposto. Entre as influências na exposição ao consumo de drogas, pode-se listar: fatores sócio-demográficos, pais ou familiares que consomem álcool ou drogas (assim como amigos), a não criação por ambos os pais, baixa percepção de apoio dos pais, ausência de prática religiosa, baixa adesão aos esportes, excesso de oferta de drogas lícitas e ilícitas na comunidade, baixo preço de algumas drogas, conflitos familiares graves, falta de motivação para estudar ou investir em sua realização pessoal (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Em 1989 o Ministério da Saúde criou o Programa do Adolescente (PROSAD). Trata-se de um programa que implementa políticas públicas universalizadas de juventude na área de saúde. O PROSAD implantou atendimento integral para jovens entre 10 e 20 anos de idade. A partir de 1990, o adolescente começa a ser foco de atenção nas Políticas Públicas do Brasil com mais assertividade. Para nortear as ações, integradas às outras políticas sanitárias, ações e programas já existentes no SUS, o Ministério da Saúde também propõe as "Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde" em 2010.

As questões tratadas nesses espaços podem ter relação com temáticas diversas, desde que contemplem a vida de um adolescente. Ao fazer uso do conceito de participação juvenil, este projeto pretende contribuir com a autoestima do jovem que se sente mais reconhecido ao poder emitir opiniões. Como todo ser humano, os jovens também anseiam ser reconhecidos e compreendidos. Ao proporcionar esse espaço, os adolescentes são encarados como cidadãos e ao mesmo tempo podem refletir sobre seu projeto de vida, riscos aos quais estão expostos e, por fim, possibilidades de cuidar de si. Ao se referir à promoção de saúde, objetiva-se estimular comportamentos e estilos de vida saudáveis que possibilitem um maior cuidado do adolescente para consigo mesmo, além de consolidação de sua motivação.

É difícil afirmar se a relativa ausência dos adolescentes nos serviços de saúde se deve a pouca oferta de ações voltadas para eles ou à baixa procura dos mesmos, pois esses dois fatores estão interligados e se referem à forma como o serviço de saúde está estruturado atualmente no país. Ligado a isso está o fato de os adolescentes serem o grupo etário mais sadio quando comparados com os demais grupos populacionais, o que acaba refletindo na pouca visibilidade nas políticas de saúde. Sendo assim, há uma necessidade de se desenvolver ações voltadas para esta parcela da população, pois estaremos contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida de nossos futuros adultos e consequentemente modificando o perfil de saúde dos mesmos.

Objetivos:

Objetivo Geral: Este Projeto de Intervenção visa ampliar a implantação do Programa Atenção à Saúde do Adolescente no Centro de Saúde União dos Bairros, disponibilizando os serviços de apoio, bem como facilitando o acesso à informação, ajudando-os a refletir sobre sua própria capacidade de modificar o ambiente e sua condição ao seguir o tratamento adequado. Com isso objetiva-se também estimular nos adolescentes o autocuidado, garantindo a autonomia dos mesmos

Objetivos Específicos:

1. Atrair o público alvo trazendo os adolescentes aos Centros de Saúde, identificando os que necessitam de maiores orientações;
2. Capacitar os profissionais que atuam diretamente com os adolescentes, melhorando o acolhimento dos adolescentes nas Unidades de Saúde, fortalecendo o vínculo da Equipe de Saúde da Família com os adolescentes e familiares;
3. Estimular a prevenção dos principais agravos à saúde dos adolescentes (gravidez precoce, cutting, DSTs, obesidade, transtornos alimentares, hipertensão arterial, acne juvenil, piercings e tatuagens, cefaleia, dismenorreia, leucorreia, distúrbios menstruais, ginecomastia, depressão, suicídios, transtornos por uso de drogas, violência, violência sexual, esportes e uso indevido de anabolizantes e suplementos).

Método:

Local: Centro de Saúde União de Bairros

Público-alvo: Adolescentes. Participantes: Pessoas que atuem com estes pacientes, tanto dentro do Centro de Saúde (enfermeiro, médico da família, pediatra, psicólogo, entre outros) quanto fora (pais e responsáveis, professores).

Ações:

1. Identificação da escola representativa da comunidade com verificação das salas que contenham alunos da faixa etária que compreende a adolescência, com intuito de promover uma parceria do Centro de Saúde com a Escola selecionada, visando conseguir melhor campo para a Promoção de Saúde do Adolescente e iniciar o vínculo com os adolescentes na própria escola com o objetivo de atrair sua atenção para a saúde, quebrando preconceitos e paradigmas do que é ser adolescente normal, sobre doença e como ela pode atrapalhá-los e porque procurar uma Unidade de Saúde e profissionais de saúde poderia ajudá-los.
2. Capacitação da Equipe de Saúde que atuará diretamente com os adolescentes, visando um melhor acolhimento na Unidade Básica de Saúde, uma melhor abordagem, visto que a linguagem, os vínculos e a confiança tem que atender as necessidades dos adolescentes. Buscar, também, realizar palestras de orientações para pais, familiares e profissionais da educação sobre a adolescência saudável, as principais vulnerabilidades dessa fase, como identificar riscos e como buscar ajudar. A proposta é explicar sobre a importância da Atenção à Saúde do Adolescente, enfatizando a prevenção dos principais agravos como a gravidez indesejada precoce, as DSTs e AIDS e dúvidas sobre a mudança do corpo do adolescente, sexualidade, esporte.

3. Criar oficinas dos Adolescentes, estas serão compostas por rodas de conversas, gincanas e atividades dinâmicas que envolvam as principais temáticas da saúde do adolescente. Tais como: obesidade, sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez, DSTs e AIDS, violência e drogas, mudança do corpo na adolescência, mãe adolescente, transtornos alimentares, acne juvenil, piercings e tatuagens, ginecomastia, depressão, suicídio, esportes e o uso de anabolizantes e suplementos, entre outros. Estas atividades contarão com a colaboração dos diversos profissionais do Centro de Saúde - como o médico da família, ginecologista, psiquiatra, psicólogo, fisioterapeuta e pediatra - com a finalidade de atender melhor as dúvidas e anseios dos adolescentes. Os coordenadores apenas facilitam o debate, partindo sempre de dúvidas, opiniões e valores dos próprios participantes. A partir das discussões, os adolescentes podem ampliar seus recursos de autoproteção. Como exemplos Oficina de Teatro e oficina de Artesanato. A depender da adesão dos profissionais do centro de saúde, pode-se também oferecer oficinas mais específicas que tratem de sentimentos, nutrição, música, dança, esportes, dificuldade escolar, etc.

Avaliação/Monitoramento: Realizar reuniões para os trabalhadores envolvidos no projeto, com intuito de discutir assuntos que agradaram, ou não, durante a aplicação; esclarecer dúvidas e orientar novas condutas.

Resultados esperados:

Com o presente projeto de intervenção, almeja-se modificar o atual cenário da comunidade local referente à ausência dos adolescentes nos serviços de saúde, seja aumentando a oferta de ações voltadas a eles, seja estimulando o comparecimento destes às unidades de saúde.

Espera-se que com a melhoria do acolhimento aos adolescentes realizado pelos profissionais do Centro de Saúde e com o fortalecimento da relação entre a escola e o sistema de saúde, seja possível alcançar a população alvo deste projeto, procurando identificar os usuários (adolescentes e familiares) que necessitem de maior acompanhamento e orientações.

Ao estimular que o adolescente fale de seus anseios, medos e dúvidas, assim como permitir sua participação ativa em diferentes projetos, imagina-se que o jovem consiga se constituir como um sujeito mais autônomo e consciente de sua condição social e emocional. Além disso, mesmo as conversas sobre prevenção de doenças ou risco do abuso de drogas poderão ser conduzidas de forma intuitiva e natural através da troca de experiências, vivências e dúvidas. De forma prática e dinâmica, o adolescente entrará em contato com assuntos que podem ser negligenciados em outros espaços, como a escola ou a família.

Através da disponibilidade das oficinas como espaço de reflexão, espera-se para que os adolescentes se sintam mais confiantes e dispostos a falar de assuntos mais complexos e difíceis que não são tratados em conversas corriqueiras.

Referências:

CAVALCANTE, M.B.P.T; ALVES, M.D.S; BARROSO, M.G.T; *Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde*. Esc Anna Nery Rev Enferm; 12 (3): 555-59, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*. Brasília, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE – PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Manual de Atenção à Saúde do Adolescente. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS*. São Paulo, 2006.

MUZA, G.M.; COSTA, M.P; *Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes – o olhar dos adolescentes*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 18(1): 321-328. Jan-fev, 2002.

TRAD, L.A.B. *Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso de técnicas em pesquisas de saúde*. Physis: Revista de Saúde Coletiva. Vol 19. No 3. P. 777-796, 2009